



ESTUDOS CULTURAIS E INTERFACES

OBJETOS, METODOLOGIAS E DESENHOS DE INVESTIGAÇÃO

**FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO
MARIA MANUEL BAPTISTA**

ORGS.

*UNIVERSIDADE DE AVEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA*

Estudos culturais e interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação é uma obra que reúne estudos de dois grupos de pesquisa em Estudos Culturais, dos dois lados do Atlântico. Trata-se de uma obra organizada por Flavi Ferreira Lisboa Filho, Professor da Universidade Federal de Santa Maria, através do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades, e Maria Manuel Baptista, da Universidade de Aveiro, Professora do Programa Doutoral em Estudos Culturais, realizado em conjunto pela Universidades do Minho e de Aveiro.

Os Estudos Culturais são uma expressão da contemporaneidade, constituindo uma consequência do desenvolvimento da época “das máquinas e das massas”, como Ernst Jünger (1990, p. 108) caracterizou o século XX. De facto, mais do que qualquer outra corrente teórica das Ciências Sociais e Humanas, os Estudos Culturais distinguem-se por habitarem o território do atual e do contemporâneo e por se estabelecerem no presente e no quotidiano (Martins, 2011).

Remetendo diretamente para uma tradição científica, que começou a afirmar-se, em Inglaterra, em finais dos anos cinquenta, na Universidade de Birmingham, os Estudos Culturais tematizaram então, sobretudo, as culturas juvenis e operárias, e também os conteúdos e a receção dos média. Neste contexto, não podem ser esquecidos, nem a unidade de pesquisa, *Centre for Contemporary Cultural Studies*, fundada em 1964, nem a primeira revista de Estudos Culturais, *Media, Culture and Society*, lançada em 1979, nem os seus principais atores, Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward. P. Thompson, Stuart Hall e David Morley.

Por sua vez, a América latina participou ativamente neste processo, que desloca a reflexão sobre a cultura do entendimento centrado na relação cultura/nação e no privilégio dado ao ensino da língua e da literatura, para o centrar na cultura dos grupos sociais e das suas sub-culturas como estilos de vida (Martins, 2015, p. 345).

Fixando-me no Brasil, chamo a atenção para alguns pioneiros, como Paulo

1 Professor da Universidade do Minho. Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). moiseslmartins@gmail.com; moisesm@ics.uminho.pt

Freire, com *Pedagogia do Oprimido* (1970), onde são valorizados os elementos de resistência contidos, historicamente, nas culturas populares; Maria Immacolata Lopes, que tem desenvolvido importante trabalho sobre a receção de produtos mediáticos, sobretudo das telenovelas; Renato Ortiz, que desenvolveu os conceitos de “tradição moderna” e de mundialização do “internacional popular”; enfim, Muniz Sodré, cuja obra destaca a prevalência da estética (e dos afetos) na vida quotidiana contemporânea, e também nas formas de vida virtual, construídas pelas tecnologias da comunicação.

Os Estudos Culturais significam, pois, antes de mais nada, a deslocação sociológica e antropológica, por que passou o estudo tradicional da cultura². Esta deslocação traduz uma especial atenção prestada ao quotidiano das classes populares, à receção e ao consumo dos média, aos estilos de vida e à mudança social, tomando como principais unidades de análise a classe, o género e a etnia dos atores sociais.

Na constituição deste ângulo de enfoque sobre a cultura, acabou por ter também um papel decisivo a consideração das circunstâncias pós-coloniais de um mundo mobilizado nas suas práticas pelas mais variadas tecnologias, sobretudo por dispositivos tecnológicos de comunicação, informação e lazer (Internet, telemóveis, *tablets*, *iPod*, *iPad*, etc.) (Martins, 2010, p. 273). Quer isto dizer que passam a ser temas centrais de debate na cultura os estudos sobre os novos grupos sociais (de produtores, criadores e divulgadores culturais), os consumos culturais (hábitos de leitura, de ida ao teatro, ao cinema, a concertos e festivais de música, a museus, a exposições de arte, a performaces artísticas, a hábitos de utilização da Internet), os estilos de vida, os gostos culturais, os públicos da cultura, os estudos de género, os estudos das sub-culturas juvenis (urbanas e sub-urbanas), os estudos de receção dos média, os estudos sobre os usos dos dispositivos tecnológicos, os estudos sobre as identidades étnicas, os estudos sobre as indústrias culturais: moda, turismo, férias, publicidade, cinema, televisão, rádio, imprensa escrita, novos média, enfim, os estudos pós-coloniais (*Ibidem*).

É deste vasto universo temático que se ocupa a obra *Estudos culturais e interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação*.

Em Portugal, é ainda de recente data a investigação em Estudos Culturais, organizada de um modo sistemático em equipas de pesquisa, embora no Brasil se investigue, deste modo, há bem mais tempo. É de salientar, no entanto, a importância que assumiu, neste contexto, para o desenvolvimento da pesquisa em Portugal, o Programa de doutoramento em Estudos Culturais, lançado pe-

² Este ponto de vista é partilhado pelo teórico da literatura portuguesa, Vítor Aguiar e Silva. Os *Cultural Studies*, diz, centram a atenção nos estudos étnicos, pós-coloniais, comunicacionais, antropológicos, etnográficos e feministas, e apenas “muito marginalmente” têm-se interessado pela literatura e pelos estudos literários (Aguiar e Silva, 2008, p. 255). Mas são precisamente esses domínios, investidos pela ‘Social Science’, e não pelas ‘Arts’, que se constituem como pedra de toque da modernidade.

las Universidade do Minho e de Aveiro, em 2010³.

A obra agora dada à estampa concretiza muitos dos melhores desígnios deste Programa de doutoramento e tem uma iniludível importância, tanto para a compreensão da nossa época, como para o entendimento do que sejam a sociedade brasileira, e também a sociedade portuguesa.

O esforço comum dos investigadores de dois grupos de pesquisa, dos dois lados do Atlântico, permite-nos apreciar, com efeito, a conjugação de perspetivas de análise, por um lado, e a internacionalização da investigação, por outro. E bastaria esse esforço para assinalar a importância desta obra, no atual contexto de internacionalização dos grupos de investigação e das práticas científicas. Mas o que está em jogo neste volume vai muito mais além, pois que se trata de dotar o campo de pesquisa dos Estudos Culturais de um contexto luso-brasileiro de investigação, reflexão e debate.

Ao falarmos de Estudos Culturais em Portugal e no Brasil, estamos a falar, é certo, de contextos distintos de investigação, no interior de culturas académicas também distintas, cada uma delas múltipla e cheia de contrastes. Mas estamos a falar, por outro lado, de duas comunidades que se exprimem em língua portuguesa, o que, num contexto globalizado, não pode ser entendido como coisa pouca. Encarar a língua portuguesa como língua de cultura e pensamento é dar-lhe as condições que lhe permitam entrar no processo de produção do conhecimento. E como é responsabilidade de toda a ciência fazer comunidade, pode dizer-se que *Estudos culturais e interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação* concorre para a construção, não apenas da comunidade científica luso-brasileira, mas de igual forma da comunidade científica lusófona, que compreende também os países africanos de língua portuguesa, contrariando a visão de um mundo monocolor, um mundo globalizado, hegemonicamente falado em inglês.

Com efeito, estamos perante uma obra que realiza a tarefa de dar oportunidades ao conhecimento em língua portuguesa, constituindo um contributo importante no processo de construção de uma comunidade científica lusófona múltipla, uma comunidade todavia com o sentido do humano, que é sempre uma comunidade com o sentido do debate e da cooperação, no respeito pela diversidade e pela diferença entre culturas.

3 Sobre o Programa de Doutoramento em Estudos Culturais da Universidade do Minho e Aveiro, assim como sobre a criação da *Rede em Estudos Culturais/ Cultural Studies Network*, uma rede de cooperação de instituições culturais, educativas e artísticas, fundada no âmbito deste Programa, que cria condições objetivas para a produção de conhecimento científico sobre arte, cultura e sociedade em Portugal, ver Martins (2015, p. 341-342); e também os endereços electrónicos: <http://estudosculturais.com/portal/apresentacao/>; e <http://estudosculturais.com/portal/redes/cultural-studies-network/>

| Referências bibliográficas

- Aguiar e Silva, V. (2008). Genealogias, lógicas e horizontes dos estudos culturais. In R. Goulart, M. Fraga, & P. Meneses, O Trabalho da Teoria – Colóquio em Homenagem. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Jünger, E. (1990). La Mobilisation Totale. L'État Universel – suivi de La Mobilisation Totale. Paris: Gallimard [1930].
- Martins, M. L. (2015). Os Estudos Culturais como novas humanidades. Revista Lusófona de Estudos Culturais, vol. 3, n. 1, pp. 341 – 361. (Versão inglesa: pp. 363-382).
- Martins, M. de L. (2011). Crise no castelo da cultura. Das estrelas para os ecrãs. Coimbra: Grácio/CECS. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/29167>
- Martins, M. L. (2010). Os *Cultural Studies* no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. In Martins, M. L. (Org.). Caminhos nas Ciências Sociais: memória, mudança social e razão - Estudos em homenagem a Manuel da Silva Costa (pp. 271-287). Coimbra: Grácio Editor.

Endereços eletrónicos

<http://estudosculturais.com/portal/apresentacao/>

<http://estudosculturais.com/portal/redes/cultural-studies-network/>